

**A FORMAÇÃO DA DEFORMIDADE E DO GROTESCO:
NOTAS SOBRE A INCORPORAÇÃO DE ALGUNS TEMAS
E MODELOS FRANCESES NO ROMANCE
NATURALISTA DE ALUÍSIO DE AZEVEDO**

Waltencir Alves de Oliveira (UNICAMP)
waltenciroli@uol.com.br

O artigo discute os pressupostos teóricos empregados por Antonio Candido em seu texto “De Cortiço a Cortiço”, versão ampliada do texto “A passagem do dois ao três”, de 1974. A análise do romance *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, permite ao crítico retomar um elemento fulcral de sua obra crítica: o estudo do diálogo da Literatura Brasileira com os modelos e temas do romance europeu, sobretudo o francês. Neste caso específico, Candido procura demonstrar como o romance naturalista de Azevedo foi solo propício para a definitiva incorporação do pobre, do disforme e do abjeto, segundo ele apreendidos nas matrizes francesas posteriores ao prefácio “Do Grotesco e do Sublime”, de Victor Hugo. Deste modo, procura-se focar o diálogo Brasil-França e os moldes de incorporação da cultura do outro europeu pela cultura/literatura brasileira. Por outro lado, pretende-se observar como se processou a tematização do diferente, o abjeto e o grotesco na prosa brasileira, que a despeito do Alencar de *A Pata da Gazela* e outros poucos exemplos, sempre priorizou o burburinho dos salões e bailes da corte